

O HERALDO

Anúncios, comunicados e assinaturas

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS: Semestre, 70 centavos (700 réis)
Número avulso, 4 centavos (40 réis)

Editor e Administrador: Lyster Franco

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção, Administração, Composição e Impressão

TIPOGRAFIA DO HERALDO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos presados assinantes, de quem esperamos e a quem desde já agradecemos a pontualidade de pagamento, de que vamos proceder á cobrança do HERALDO, enviando-lhes pelo correio os recibos respeitantes ao primeiro semestre.

A economia, factor da moralidade

De todos os problemas que asoberbam a vida nacional, é, sem dúvida, o financeiro o que mais urgentemente precisa de resolução satisfatória. Quando uma nação é rica, próspera e com fontes de receita abundantes, pode e deve alargar a sua acção ás multiplices engrenagens da sua actividade, força e civilização.

Os largos planos que vemos desenvolverem-se sobre e a proposito da defesa nacional, o fomento, as colonias, a instrução e tantos outros, são belos são optimos, mas todos se baseiam em despesas colossais para que é preciso procurar a relativa compensação criando receitas.

Antigamente, a pública administração parecia não ser um caso que demandasse uma intelligencia privilegiada. Empréstimo e imposto, eis os polos sobre que girava a maquina administrativa. Não se compadecia a actual gerencia dos negocios publicos com esses velhos expedientes que levaram Portugal ao estado de decadencia financeira de que enferma. Não temos já o ouro do brasileiro para cobrir os empréstimos, e as contas do fisco são tão abundantes em adições que mais parecem contas de mercearia.

É preciso olhar a serio e honestamente para estas coisas, como é de esperar de governos que se inspiram só no bem publico.

Inspiremo-nos nos bons exemplos de paizes mais adeantados que o nosso; e com método e são critério adaptemos ao nosso meio o que nos possa ser proveitoso.

A França é a nação que dispõe de mais dinheiro; o seu numerario entra em todos os paizes, fomenta todas as industrias e enriquece prodigiosamente os seus naturais.

É bem conhecido de todos o facto altamente significativo de, após uma guerra desastrosa e o pagamento de uma indemnização de guerra esmagadora, a França ter ainda pujança e recursos para celebrar uma das mais admiraveis exposições universais que se tem visto. Este milagre, se assim pode chamar-se, não foi só devido ao patriotismo francês, foi principalmente devido á admiravel economia dos francezes.

A instituição das caixas economicas é já velha em França. Ali se depositam e amealham as pequenas economias dos proletarios, criados, operarios, pequenos empregados, e de milhões de individuos que na roda do ano conseguem poupar alguns francos.

Estas pequenas quantias, multiplicadas por milhões de depositan-

tes, representam riquezas colossais que as operações de crédito dessas caixas economicas, aumentando a velocidade de circulação, ainda mais colossais tornam.

Porque não havemos de desenvolver entre nós o sistema das caixas economicas e do cooperativismo?

Alguna coisa ha já em Portugal a este respeito, mas essa alguma coisa, louvavel inicio, quasi desconhecida da maioria da nação. Faça-se uma larga propaganda da utilidade e vantagens destes principios. Cerquem-se estas instituições duma larga publicidade, seriedade e honesta gerencia, assegure-se-lhes o crédito, e elas serão o manancial fecundo donde provirá a nossa regeneração economica e moral.

Na áspera e por vezes cruel luta pela vida, que por toda a parte vae travada, quasi já não ha tempo para pensar na moral, nos bons costumes, flôr da civilização; cada um, para chegar mais depressa, atropela, derruba o seu semelhante, e sem pudor, nem remorso, segue ávante á conquista do que constitue o seu bem, semeando na estrada da vida odios, desgraças e maldições. Os vencidos da vida, os lutadores infelizes, eternos párias, batidos e atropelados na vertigem, tombam no lodacal do vicio, buscando no alcool a depressão, esquecimento fugaz das suas dores, da sua derrota; e os filhos, a familia, lá vão, farrapos de vida, arrastados na voragem perverter-se, quando deviam ser a ancora de uma nova época de venturas.

As caixas economicas podem e devem ser o remedio quando não para todos, ao menos para a maioria destes desastres familiares.

Se em vez de embriagar-se, gastando o magro salario na taberna, o operario o depositasse na caixa economica, pouparia as suas forças, estaria mais apto e robusto no dia do trabalho, não perderia esse dia de lucros por se achar ainda sob os efeitos do alcool, não daria maus exemplos á familia e ao publico, aproveitaria o seu tempo em qualquer distracção higiénica e util, e no fim do ano, ou num prazo mais curto, teria á sua ordem na caixa economica o dinheiro para pagar a renda da casa, e quem sabe mesmo se para se vestir a ele e á familia!

A seu turno, os seus colegas que o vissem colher tão vantajosos resultados, seguir-lhe-iam o exemplo, pois nada é mais convincente do que a pratica; e assim se iria regenerando a sociedade, e ainda com a vantagem positiva e real de moralisar os costumes e aumentar a riqueza nacional, fonte donde adviriam todos recursos para o engrandecimento da nação.

Regressou a Faro o sr. dr. Joaquim da Ponte, illustre Governador Civil deste Districto.

Rectificação

É do nosso presado amigo e distinto colaborador sr. Honorato Artur Pires da Silva Santos, o artigo «Por amor da Patria» que publicamos no ultimo numero do «Heraldo» e que erradamente saiu firmado com a assinatura de Honorato Vaz.

Cronica

citadina

D. FRANCISCO GOMES

Passou no dia 15 do corrente o 99.º anniversario da morte do benemerito Bispo D. Francisco Gomes de Avelar, esse grande homem, cuja memoria todos os algarvios, que se presam, tem restrita obrigação de venerar, tributando-lhe o mais profundo respeito, unindo-a com a mais sincera simpatia.

Estranho a esta provincia, ele foi, a principio, como todos aqueles que desinteressada e honestamente se propõem a trabalhar para ela, engrandecendo-a e dignificando-a, um perseguido pelos odios e malquerencia dos invejosos e dos estupidos. Mas a sua intelligencia, a sua bondade e a largueza das suas vistas de tal forma se impuseram aos seus contemporaneos que, quando morreu, todos o prantearam, lembrando os seus conselhos de pai amantissimo, que outra coisa não são as suas magnificas pastoraes, e as suas praticas e exemplos de verdadeiro Santo.

Num momento em que a estupidez e a maldade campeiam infrenes, corroendo as sociedades com o seu virus de falso intellectualismo, de falsa dignidade, de falso brio, mas de genuino ridiculo e de criminalidade exhibição, constitue uma especie de hygiene espirital desviar o pensamento dos réptis, que atropelam e atravancam sempre o caminho dos que trabalham

Passado.

E nenhuma mais simples na sua impo-

nencia do que a do Santo Bispo a que nos referimos.

D. Francisco Gomes de Avelar nasceu em 17 de Janeiro de 1739, no lugar de Mato, termo da vila de Alhandra. Virtuoso Congregado de S. Filipe Nery, mestre distinto de Filosofia e Teologia, foi sagrado Bispo do Algarve em 26 de Abril de 1789. Presidente da Junta de Faro (1808) Capitão General, Governador das Armas do Algarve, morreu a morte dos justos a 15 de Dezembro de 1816, com 77 anos de idade.

Os seus grandes serviços á esta provincia, constituem a sua maior e mais impercível gloria.

O FRIO

O frio é um dos mais terribes despo-

tas existentes neste mundo sub-lunar. Perseguidor feroz e contumaz da pobre Humanidade padecente, ele para affligir, para supliciar, não bem sabe ir descobri-la na tórva hedonista das vielas e betesgas, á luz apavorante e tragica dos ambitos da Miséria, como nos salões dourados, resplandecente de lumes e cheiros de perfumes caros.

A diferença está em que, no primeiro caso, actuando directamente sobre vitimas indefesas, o frio dá-lhes com facilidade extrema um passaporte para o outro mundo e, no segundo, serve apenas de pretexto para as mais variadas e deliciosas exhibições da Moda, traduzindo-se em «fourrures», peles e outros abafos com que por duto concelho da Civilização, a Beleza Feminina Contemporanea aprendeu a resguardar se aformoseando-se.

LYSTER FRANCO.

IMPRESA

«O PORTUGAL MODERNO»

Comemorando o 5.º anniversario da Republica Portuguesa e a posse do seu novo presidente, sr. dr. Bernardino Machado, publicou «O Portugal Moderno» nosso presado colega do Rio de Janeiro, um numero magnifico, de 18 paginas primorosamente illustradas com os retratos dos principaes vultos da Republica Portuguesa, e oferecendo como brinde aos seus leitores, um esplendido retrato do illustre Chefe do Estado, quasi em tamanho na-

O NOVO GOVERNO

Capitão Ferreira Simas
Ministro da InstruçãoEngenheiro Antonio Maria da Silva
Ministro do Fomento

tural, em nitida fotografavura.

O texto, insere variadissima e selecta colaboração, tornando assim «O Portugal Moderno» um dos mais apreciaveis jornaes, que se publicam em lingua portuguesa.

Felicitemos muito calorosamente o nos-

so presado colega, sr. Luciano Fataça, pelos progressos que vem realizando no seu importante periodico e pelo seu esplendido numero comemorativo, que duplamente o honra como patriota e dedicado republicano e como jornalista distinctissimo.

OS INQUERITOS DE «O HERALDO»

Quando se cria a Escola de Agricultura, Horticultura e Jardinagem em Faro?

«O HERALDO» entrevista o sr. Mario Fortes, illustre Delegado Agrícola no districto de Faro.

Todos os nossos leitores medianamente versados em assuntos agricolas, sabem quanto é profundo o atraso desta provincia sob o ponto de vista da exploração e valorização das naturais riquezas do solo.

No intuito de modificar tão lamentavel estado de coisas, infelizmente quasi generalizado a todo o pais, creou o Governo Provisorio da Republica Portuguesa as Escolas de Agricultura, Horticultura e Jardinagem, uma das quais destinada ao Algarve.

Em tempos falou-se vagamente na sua criação, indigitando-se varios pontos da provincia para sua instalação, mas os anos foram passando e este importantissimo assunto, que tanto interessara a opinião publica foi, mercê de circunstancias varias, caindo em esquecimento, talvez, por não seduzir devidamente os politicos, que, — é preciso dizê-lo, — preferiram sempre questunculacões de campanário a assuntos de comprovado interesse geral.

No intuito de bem cumprirmos o vasto programa a que nos impusemos e do qual força alguma nos desviara, tratamos de procurar pessoa competente que nos pudesse elucidar sobre tão importante assunto.

Estava, para o effeito, naturalmente indicado o sr. Mario Fortes Pais da Cunha, illustre Engenheiro Agrícola e Delegado Agrícola no districto de Faro.

Quem melhor do que este prestimoso funcionario, cujos bons serviços e dedicação ao Algarve ficaram evidenciados por occasião do Congresso Algarvio, nos podia informar sobre tão complexo como interessante problema?

Certos de que o sr. Mario Fortes, que além de um brioso official do nosso exercito é um profissional distinctissimo, nos dispensaria o seu valioso concurso, procuramos S. Ex.ª que, recebendo-nos com a sua habitual amabilidade, nos falou assim:

«Sabe V. Ex.ª quanto sou adverso ás entrevistas jornalisticas, que aliás se acham muito em moda...

«A sua insistencia porém e a consideração especial que me merece demovem-me até certo ponto do proposito.

«Quer então V. saber o que ha relativamente á criação da Escola de Agricultura, Horticultura e Jardinagem em



O Engenheiro Agrícola sr. Mario Fortes

Faro... e ainda uma ideia da acção exercida pela Secção Agrícola no fomento rural de toda a provincia...

«Vejo que pede demasiadamente; mas contudo...

—Ninguém melhor do que V. Ex.ª nos pode informar...

«Oíça então: Depois de tomar posse do cargo de delegado agrícola do Algarve, durante o mez de janeiro deste ano, um dos meus primeiros cuidados foi constituir as Camaras Regionaes de Agricultura das duas regiões agricolas em que se divide a Secção, conforme o que dispõe a lei n.º 26, que organizou os serviços agricolas do pais, justamente para assim poder escudar nelas toda a acção official e a minha grande vontade de ser presavel a esta rica provincia, ainda com grande atraso agrícola.

«A organização e attribuições destas Camaras obedece ao salutar principio da mais larga representação da lavoura, no meio official, onde se devem estudar as suas necessidades e o auxilio que convem dispensar-lhe para que se torne uma realidade tudo quanto concorre para a sua prosperidade e engrandecimento.

«O principio legal, que regula a constituição das Camaras de Agricultura é o da Associação de Lavradores, que pratica

e efetivamente cultivam a terra e que, dia a dia, hora a hora, apresentam as variadas necessidades agrícolas.

«E assim é que cada Câmara Municipal nomeia dois agricultores delegados, os Sindicatos Agrícolas um, e Associações Comerciais e Industriais outro, dando-se ao delegado agrícola o trabalho de os reunir na Sede das Regiões. Como V. vê representam-se nela todas as forças vivas da Riqueza Pública...

«A sua reunião... eis o Rubicon do caso.

«Mas, desta vez, eu que esperava ver dadeiros estôrvos morais em virtude da inata relutância ao princípio da associação, apenas achei os estôrvos materiais... e tanto que reuni só duas vezes a Câmara Regional de Sotavento e uma só a de Barlavento.

«Legislou-se para que cada Câmara Municipal custeasse as despesas com o transporte e diários dos seus delegados e nenhuma delas fez caso disso... de forma que V. compreende que obrigaria a vir de Alcoutim ou Aljezur um lavrador á sede da Câmara Regional a expensas suas, e arriscado a quebrar as costelas em qualquer estrada, é, além de uma violência, um completo absurdo. O Regulamento da lei que cria as Camaras é bastante omisso e lacónico...

«Dahi o insucesso destas instituições que podiam ser magnificas.

«Ora na segunda reunião da Câmara de Agricultura da 49.ª Região foi apresentada e lida, em sessão presidida pelo meu respeitável colega sr. João Ferreira Neto, a seguinte representação:

«Ex.^{ma} Sr. Ministro da Instrução Publica—A Câmara Regional de Agricultura da 49.ª Região com sede em Faro no uso de atribuições que lhe confere o artigo 146 da lei n.º 26, que organison os serviços agrícolas, e no louvavel empenho de contribuir por todas as formas para o desenvolvimento agrícola, material e moral de todo este distrito, vem respeitosamente representar a V. Ex.^{ma} para que se estabeleça na provincia do Algarve uma Escola Pratica de Pomicultura, Horticulura e Jardinagem.

Superfluo é encarecer a importância que do seu estabelecimento pode advir para a tradicional riqueza arborícola do Algarve bem como para a horticulura regional, ainda presentemente muito atrasadas. A desorientação que lava em toda a provincia na escolha de porta-enxertos mais adequados á diversidade dos seus solos e ás condições muito particulares do seu clima, a ausencia de determinadas especies arborícolas com o mau fundamento que elas se não dão; a falta de tratamentos culturais, a falta de conhecimentos da fructificação e a disseminação dos meios de combate das doenças parasitas; o desconhecimento das praticas em uso na cultura forçada, semi-forçada e de ar livre sob abrigo; o atraso da floricultura; e a ignorancia de todos os processos que conduzem á antecipação das produções; a conveniencia de se reverterem os metodos da cultura existentes, de melhorar sementes e aperfeiçoar produções; o estudo e ensaio dos afolhamentos alternos-simultaneos mais adequados á horticulura, no objecto da reconstituição mais pronta do capital cedido á terra; a não adopção de abrigos proprios, que são de uso corrente nos paizes onde a exploração de primores assume uma especial importância; a ignorancia de tudo quanto hoje interessa á comercialização e industrialização dos productos de natureza delicada, como são os precitos relativos á colheita, acondicionamento e transporte dos mesmos productos, á sua secagem, conservação, cristalização, etc. e finalmente as demonstrações economicas que urge levar a efeito nos mercados tanto de consumo como de distribuição, constituem razões de valia, e sobrejo, para seguramente fundamentarmos a presente representação.

O pensamento dominante de fomentar a pomologia, a horticulura e floricultura nacionaes obedece, como é sabido, á reconhecida importância que já tem estes ramos da Agricultura no nosso paiz e á radicada esperança de que o seu desenvolvimento, aperfeiçoamento e prosperidade virão a influir sensivelmente na melhoria das nossas condições economicas. Esta importância acentua-se, porém, muito particularmente no Algarve, provincia de clima predestinado ao alargamento das culturas de primores, e á aliás considerada como essencialmente arborícola.

Por isso esta Camara Regional solicitando de V. Ex.^{ma} o estabelecimento de uma instituição de ensino da natureza aludida, apenas deseja patentear a maxima vontade de ver difundida por toda esta rica provincia, de longe votada ao ostracismo pelos poderes publicos, a instrução agrícola de que tanto se carece, e disseminados os proveitosos ensinamentos da ciencia agronomica que tanto esclarecem a intelligencia do agricultor, promovem e facilitam o trabalho dos campos. Para semelhante desideratum urge-se de uma instituição fundamentalmente pratica e demonstrativa que, creando individuos capazes de se go-

vernarem por si, «se dirija tambem á grande massa da população dos campos, aos pequenos agricultores, aos simples cultivadores e operarios ruraes, com o fito de os tornar conscienciosos e fecundos da produção agrícola.»

E como é ao Estado, á acção official, que compete concorrer para que se torne em realidade a aspiração que aqui gostosamente traduzimos, permitimo-nos fazer ao Ex.^{mo} Ministro da Instrução Publica a justiça de crer que não hesitará de apoiar este pedido e reclamação, que não é só da região mas de todo o Algarve, promovendo tudo quanto em suas forças caiba para em brevisimo espaço se lhe dar um pronto e merecido cumprimento.

Junto a esta representação, e para que V. Ex.^{ma} se dignar lêr, remetemos o relatório scinto do Ex.^{mo} Delegado Agrícola da 24.ª Secção com sede nesta cidade, relativo á propriedades existentes nas cercanias de Faro e que estão nos casos de ser utilizadas.

Sala das sessões da Camara Regional de Agricultura em Faro, aos 11 de Maio de 1915.

«Esta representação foi unanimemente aprovada.

«A Camara Regional tambem deliberou nomear uma Commissão que foi constituída pelos srs. João Ferreira Neto, Manuel José da Fonseca e Pedro Antonio Monteiro de Barros para irem fazer dela entrega o Ex.^{mo} Governador Civil deste Distrito, o que efetivamente cumpriu, salvo erro de data, em 2 de junho que passou, e á qual certamente sua Ex.^{ma} deu andamento.

—E depois...

«São passados seis mezes e nada ainda transpirou para poder-lhe dar a resposta que deseja.

«Nada sei portanto quando ao assunto.

—E as vantagens de um melhoramento desta natureza?

«—Oiga. A criação de uma Escola daquella especialidade, com cunho acentuadamente pratico e dedicando-se naturalmente aos estudos culturais e de investigação especialmente relacionados com o clima e o facies agrícola desta provincia, para cultivadores, hortelões, feitores, praticos, etc. e não para simples diplomados, traria á agricultura algarvia enormissimas vantagens que breve fructificavam atentas as aptidões extraordinarias da sua população.

«Todos os paizes com especialidade a França, a Belgica, a Italia e a Alemanha possuem-as em numero mais ou menos consideravel, todas porém distribuidas por modo a exercerem os seus beneficios á feição regional.

«A França, tem a Escola de Rennes no Norte, occupando-se do ensino de tudo o que se relaciona com cereaes, prados, criação e engorda de gado, avicultura, laticínios, etc; tem no Sul a Escola de Montpellier dedicada ao ensino vitícola e vinícola, mas onde hoje se não sabe, se mais admirar os notaveis vinhedos e as coleções ampelograficas, se as coleções das culturas frutíferas e de ornamento mais proprias ao clima meridional; tem na especialidade por exemplo as escolas de Pomicultura e Horticulura de Versailles, perto de Paris e a Escola de Hyères-Palmiers, no Sul, proximo a Toulon. Estas duas ultimas escolas visitei as em 1912 e seria sob os belos moldes da ultima que se deveria criar a nossa do Algarve.

«A França possui tambem varias escolas departamentais ou comunaes no Sul, como a de Antibes, Aix, etc., todas subordinadas ao desenvolvimento das culturas meridionaes e no objectivo de habilitar bons cultivadores, despidos dessa imodestia parva da maioria dos nossos diplomados; porque o que urge é fundar a escola agrícola simplesmente apta para ensinar por estagios relativamente curtos o criado de lavoura que ao agricultor proprietario apetece amanhã mandar aprender, mas por modo a ele retomar no regresso da Escola, e já depois de beneficiado agricolamente, sem pretensões ou atavios de nenhuma especie, o arado, ou o cabo da enxada, na propriedade ou terra que temporariamente por bem deixou.

Na infeliz Belgica existem tambem as escolas de Gand, a departamental de Tournai, etc., esta ultima especialmente modelar e onde o ensino abrange a lingua patria; a botanica elementar; a floricultura de ar livre, de estufa fria e temperada; a horticulura, a pomiculura, a silvicultura; os elementos de geometria aplicada á planimetria e nivelamento; os elementos da fisica e quimica agrícola; o desenho botânico e arquitetura de jardins, parques, estufas, etc.

«Estas escolas especiaes em todos os paizes, compreendem uma esfera de acção mais ou menos vasta, mas na sua essencia todas tem afinal por objecto formar:

a) Horticultores e jardineiros capazes e instruidos sob o duplo ponto de vista teorico e pratico;

b) Professores primarios capazes de ministrar ás crianças o ensino elementar de Agricultura;

c) Professores e paisajistas-agricolas;

A semana politica

Lisboa, 17 de Dezembro.

Sem ter a mania da perseguição, começo a convencer-me de que toda esta paz politica, toda esta quietação, obedece a quaisquer maquinações, engendradas com o proposito firme de me comprometerem para com *O Herald*, privando-me de assunto para esta secção.

O parlamento, aquele manancial inextinguível de considerações a de «blagues», tem-se comportado com um proposito de menino bem educado a quem prometeram bôlos. As galerias bocejam, sem espectadores, as oposições resmungam, rabugentas, mais por habito do que por necessidade de obstrucionismo. Chegou-se já ao extremo—quem tal diria?—de numa sessão, não haver oradores inscritos para antes da ordem do dia! Um parlamento que perde a fala, que não aproveita aqueles quartos de hora de verborreia livre para florear retóricas, levanta suspeitas, a não ser que os parlamentos, como os passaros, estejam sujeitos á crise patologica da *muda da pena*...

De maneira que veremos se para a semana os srs. politicos me fazem o favor de fornecer uma coluna de prosa á «Semana Politica».

Feliciano Santos.

RIDENDO...

Noite feia, descebrida...
Nem uma estrela a luzir...
Ao longe, triste sormo,
ouve-se o mar a rugir...

As nuvens galopam céleres
ao sopro da ventania.
E sobre o Arco da Vila
um môcho, funebre pia!...

De repente, corta o espaço,
qual ribombar de trovão,
lancinante, um grito atroz,
um uivo de aflicção!...

As palmeiras, açoitadas
pelo tufão que perpassa,
estremecem de pavor,
aguardando uma desgraça!...

Um rio zigzagueia
e a sua luz repentina...

Lobrigou-se um antropofago
com ar fero, aterrador,
querer comer a ordenança
do Senhor Governador!...

HERALDO.

d) Podadores, enxertadores, viveiristas, etc;

e) Individuos instruidos para os diversos misteres publicos e particulares, como os municipaes, os de Obras Publicas, os dos estabelecimentos hortícolas;

f) Individuos aptos para difundir a instrução geral e especial agrícola pelas palestras, conferencias, demonstrações, etc.

«Já vê que não admira que a agricultura de outros paizes progrida, com tamanha profusão de instituições.

«Lá fora tudo marcha rapidamente com uma orientação preestabelecida que muita falta faz entre nós.

«Portugal tem duas escolas para o ensino medio ou secundario agrícola: a de Santarem e Coimbra e tambem algumas especiaes, que são para inglês vêr, e note que na sua maioria estabelecidas onde a sua acção não é das mais proficuas...

«O Sul do paiz não tem nenhuma; falla-se agora na criação de uma em Evora, mas deixe-me dizer-lhe que sempre se justificaria bem mais, e muito mais, a sua criação no Algarve...

E aqui tem os leitores o que amavelmente nos disse o sr. Mario Fortes.

Falta de espaço

A falta de espaço com que lutamos obrigou-nos a retirar varios artigos já compostos para este numero.

Tipografia do «Heraldo»

Chamamos a atenção dos nossos presados leitores e assinantes para o anuncio da tipografia do «Heraldo» inserto na secção competente.

Crónica da Capital

AQUI E AQUI ACOLÁ...

(Pó da vida)

A grande praga!

Os lisboetas natos, e os que o não são e nesta luza capital assentaram arraiaes, conhecem-na de sobejo. E até vós provincianos que por cá transitais tereis, sem duvida, suportado já as suas impertinencias. A grande praga ei-la:—os contratadores de bilhetes de teatro! Em noites de *premieres*, nas tardes auditivas de Blanch, a quando dos festivos de alguma figura cenica de renome, mais do que nunca, eles são umas verdadeiras vésperas. Agora, com a quadra theatral em plena floração, *estão nas suas sete quintas* como soe dizer o povo, em toda a sua simpleza. Sabado os *clowns* Walter e Antonet realisaram o seu beneficio. Eles são as creaturas que, no vasto Coliseu, pincham de alegria, fazendo a assistencia rir a bom rir, nestes tempos de tristuras, com as suas boas momicas, e as suas inventivas inauditas. Ambos eles tem no publico um grande partido sem terem de recorrer ao sufragio. Dahi a affluencia ao seu festival. A meio da tarde os bilhetes estavam todos vendidos, umas boas dezenas deles nas mãos do contratadores—a grande praga!—que os adquiriram para a ganancia. De modo que, depreende-se bem, ás vinte horas e tanto, quando os admiradores dos *clowns* acorreram ao grande circo a prestarem-lhes homenagem tiveram de pagar a entrada com uma verba... salgadinha. Cadeiras, *fautuils* e até a geral eram pregoadas com agio pelos quisilentos contratadores. Outro tanto tem sucedido á porta do *Nacional*, da *Trindade*, e, nas tardes de domingo, em *S. Carlos*.

Terriveis os contratadores!
Terriveis e dificeis de contentar: levam o seu premio de venda a 100 por cento bastas vezes e, nunca, menos de 20! Para um tal desafio ha que pôr um dique, sem delongas.

E a policia que compete fazer estancar essa torrente gananciosa dos desaroados contratadores, tão desaroados como impertinentes porque, mesmo em recitas normaes, rodeiam as bilheteiras, a que os amantes do teatro não podem chegar sem que sejam atezados por eles... até insultados, por vezes.

Dizem-nos que existiu ou existe um regulamento, refrendo os taes contractadores, de sorte que não levem mais de 20 por cento na venda dos bilhetes. Se existe que ele volva a vigorar e se não existe—o nosso informador apesar de enfiado em leis, pôde, como mortal, ter-se equivocado!—que se proceda á sua feitura, para bem do publico.

E só assim—oxalá breve isso seja uma realidade—diminuirão as impertinencias dos taes contractors, essa grande praga, vésperas que muito sujam o publico, que demanda á noite os theatros para abrir um parentesis de distracção, de riso, na sua vida laboriosa de todo um dia.

Grande praga, insaciaveis vampiros, os srs. contratadores!

Serviços modelares

Francamente sentimo-nos maguados pela demora da resposta de madame Brouillard quanto á nossa consulta, ha semanas feita, concernente aos serviços—modelares todos o sabem!—dos caminhos de ferro do sul e sueste. Pelos modos a emerita quiromante está deveras embaraçada com o que ha de prognosticar. E, pensamos nós, humildes viventes, que esse embaraço, essa demora inusitada, provirá do pouco que tenhamos documentado a consulta. Para que essa não seja a causa, pelo correio enviamos hoje á afamada quiromante a carta do importante industrial algarvio, sr. Antonio de Maga-

lhães Barros, inserta na «Capital», a que o sr. Director dos caminhos de ferro respondeu de maneira a nada destruir do que o mesmo e reputado industrial revelou e comentou. E para mais illudicação de madame Brouillard para aqui transplantamos estes bocadinhos de ouro que as folhas lisboetas estampam, extratando o que se passou na ultima sessão da *União da Agricultura, Comercio e Industria* e é o que se segue.

Caminhos de Ferro Sul e Sueste.—Foi energicamente verberado o estado deploravel em que se encontram os serviços de tráfego nas linhas do caminho de ferro do Sul e Sueste. Os comboios funcionam com marchas irregularrissimas a par de que não dão communicações rapidas. As carruagens, mesmo as de primeira classe, oferecem um aspecto repugnante pela sua falta de cuidadosa limpeza. Os roubos são frequentes. E para cumulo, o commercio não tem a menor segurança para as suas mecadorias chegarem intactas ao seu destino ou de ser indemnizado dos prejuizos sofridos, pois que tem de assinar previamente uma declaração de insuficiencia de embalagem. Enfim, é um estado de coisas a que se torna indispensavel pôr termo com medidas energicas.

A Directoria resolveu realizar uma sessão especial sobre tão importante assunto e assentar nas reclamações a formular ao governo. Para essa sessão será convidada a comissão executiva do Congresso Algarvio.

Isto só, como dissémos, para bem ser illudida a afamada madame Brouillard e, como bem veem os leitores, dispensa quaesquer comentarios que houvessemos de fazer.

Mas, aguardamos pacientes, a resposta á consulta, e até lá, a estação ferrea de Faro continuará deslumbrentemente illuminada e os comboios... chegando sempre... fóra das horas que os horarios fixam.

Algarvios em Lisboa

Registo dos que nos lembra ter visto, no decorrer da semana, nesta lusa capital: dr. Joaquim da Ponte, José João de Faria Pereira, João Braz de Campos, Juan Calle e esposa, Henrique Biker, dr. Carlos Fuzeta, José Faísca Mimoso, Manuel Batista Caleça, dr. Justino Bivar e esposa, dr. João Caleça etc.

JOÃO DO AREM.

A Instrução Primaria na Circulo de Faro

Acedendo gostosamente ao pedido que nos foi feito, publicamos a seguinte

DECLARAÇÃO

Eu abaixo assinada, venho publicamente declarar que, tendo assinado uma representação feita pelos meus colegas deste circulo ao Ex.^{mo} Ministro de Instrução, pedindo uma sindicancia aos actos do sr. Inspector Escolar, a fim de se averiguar se o sr. ex.^{ma} forneceu alguns dados sobre o serviço de certos professores, ao autor de uns artigos publicados nos jornaes «Heraldo» e «Mundo», e que, tendo si. ex.^{ma} com a sua carta feito justiça aos professores seus subordinados, desvanecendo as desconfianças que sobre ele pesavam, retirei o auxilio que com a minha assinatura dei aos meus colegas, caso leve por diante o pedido de sindicancia, e que se assinei essa representação foi unicamente por espirito de solidariedade, pois nenhuns motivos de queixa tenho contra o sr. Inspector, que sempre me tem tratado com correcção e delicadeza.

Faro, 17-12-915.

Helena Rosa,

Professora da Escola Central Masculina.

Consta que mais alguns professores vão tambem modificar a sua attitude para com o sr. Ambrosio da Silva, seu digno Inspector e nosso presado correligionario.

Pela nossa parte limitarmo-nos a recordar que este sr. teve o desassombro de requerer uma sindicancia aos seus actos logo que começou a ser acusado de menos attencioso para com os seus subordinados.

Quanto aos já celebres artigos, repeti-

REMEDIO FRANCES



REMEDIO FRANCES

mos o que por varias vezes aqui temos afirmado.

Julgamos o sr. Inspector absolutamente alheio a tão descarregadas criticas; nem é crível que este digno funcionario, tendo na lei os meios de remediar quaesquer infracções regulamentares, viesse primeiramente ventilar o assunto na imprensa.

Escola-Normal de Faro

Continuando as conferencias nesta escola, falou-nos em 11 de Dezembro, a sr.^a D. Maria Rosa de Assunção, sobre a «Terra».

A TERRA

Os estudos da terra podem dividir-se em 2 partes: 1.^a forma e dimensões. 2.^a Os seus movimentos e as causas por elles produzidas.

1.^a PARTE

A Terra é redonda.

Causa-nos admiração esta afirmação, porque o chão que pisamos apesar de ter elevações, não se apresenta redondo. Isso é devido á pequena extensão do terreno que habitamos comparada com a do nosso planeta.

Pois talvez penseis que a Terra é plana. Mas não. Os antigos também pensavam o mesmo, mas o trabalho de diversos sábios provou a humanidade a convicção da Terra.

Muitos julgavam que a Terra era um vasto lençol, em que assentava a abóbada celeste. E' curiosa a idéa que um autor célebre, Bernardin de Saint-Pierre, formava quando criança da forma da Terra.

Diz-nos ele: Olhando o céu, essa abóbada azulada, julgava que ela se ia abainhando em forma de arco, e que as suas extremidades se apoiavam na Terra. De maneira que seguindo eu pensava, quem vivesse proximo do limite da Terra teria que andar curvado para não ferir a cabeça no firmamento. Foi nesta illusão que ele um dia pegou na merenda, meteu a num cesto, e poz-se a caminhar com a esperança de a alcançar com a mão. Mas a abóbada estava sempre á mesma distancia.

Por fim cansado, voltou para casa mas sempre com a mesma idéa.

Hoje porém, sabe-se que o céu não se apoia sobre a Terra. Talvez já tenhais ouvido dizer que, partindo dum ponto, sempre na mesma direcção, passados anos volta-se ao ponto de partida, e isto não aconteceria se a Terra fosse plana. Foi assim que um português, Fernão de Magalhães, deu pela primeira vez volta ao mundo. Mas temos ainda mais factos que comprovam que a Terra é redonda. A saída dum navio, vemos desaparecer primeiro o casco depois os mastros inferiores e em seguida os superiores. Se a Terra fosse plana o navio deixava de ver-se logo por completo. Outra prova é o eclipse lunar. A sombra da Terra por occasião da passagem desta entre o sol e a lua, é devida á forma esferica da Terra.

A Terra estará suspensa no espaço ou terá ponto de apoio?

Os antigos julgavam-na apoiada, mas os modernos demonstraram que move livre no espaço.

2.^a PARTE

Tratemos agora dos fenomenos que se observam á superficie da Terra.

A Terra, livre no espaço obedecendo ás leis da gravitação universal, caminha descrevendo uma ellipse á que chamamos órbita. Quasi ao meio desta está o sol, em torno do qual a Terra gira. Este movimento que a Terra faz em volta do sol, é de translação e dura 365 dias. Mas a Terra ainda executa outro em volta de si mesma, que dura vinte e quatro horas.

Para melhor se estudar a Terra, imaginamo-la atravessada por uma linha, a que chamamos eixo. Os pontos em que a linha emerge na Terra chamam-se pólos. O sol caindo obliquamente aquece pouco a Terra, temos o inverno. Caindo mais perpendicularmente aquece muito e produz o verão.

Assim terminou a sr.^a D. Maria Rosa de Assunção que foi muito aplaudida.

Conferenciou também o aluno José Joaquim Rita Seixas mas a sua conferencia não se pôde publicar por motivo imprevisito.

Maria Emilia Pessanha.

A Estante do «HERALDO»

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

HISTORIA UNIVERSAL.—por Guilherme Oncken— Está publicado o tomo n.º 58 desta excelente publicação, traduzida em portuguez por um grupo de professores da Historia, sob a direcção do Agostinho Fortes e editada pela Livraria Aillaud e Bertrand, de Lisboa.

ENCICLOPEDIA DAS FAMILIAS.

Recebemos o n.º 346 desta Revista, que continua saindo regularmente num belo numero mensal de 80 paginas, profusamente illustrado, impresso em ottimo papel e com-

posto em tipo especial, formando no fim do ano um importante volume de 960 paginas pela modica quantia de 80 centavos.

Enviam-se numeros specimens á quem os requisitar a Manuel Lucas Torres, Rua Diario de Noticias, 93, Lisboa.

OS MEUS CADERNOS.

Recebemos o n.º 37 desta interessante publicação, de Mariotte.

Agencia Investigadora

Chiado, 38, 3.º—Lisboa

Unica agencia do paiz montada no genero das de Paris e Londres

Indagações de carater particular

Informa-se sobre a situação e proceder de pessoas, para assuntos de casamentos, empregos, transações, divorcios, roubos etc., em todo o paiz.

Vigilancias. Informações comerciais. Agentes em todo o paiz.

Cobrança de dividas. Transações

Seriedade em todos os assuntos. Dão-se referencias. Correspondencia para a sede da Agencia, ao Director.

Noticias de Instrução

Foi nomeado professor interino do liceu de Faro, secção de letras, o bacharel sr. Francisco da Silva Pera.

—Consta terem sido 3 os professores concorrentes ao 5.º lugar da Escola Central masculina de Faro.

Pela cidade

Na sexta feira, constou ao major sr. Romão Soares, actualmente servindo de Commissario de Policia, que alguns estudantes do liceu, esquecendo as boas praticas de gentileza e correcção em que deviam primar, planeavam um assalto á Escola Normal, em desforço (?) dos alunos deste estabelecimento de ensino terem, solidariamente com os seus colegas da Escola Normal de Vila Real, solicitado o uso da capa e batina.

Como se vê, o pretexto não pôde ser mais disparatado e contra ele se tem já insurgido a sensata maioria dos academicos, por não concordar com taes processos, que só servem para aumentar a antipatia e impopularidade dos estudantes.

Não é demais acentuar que no liceu de Faro predominam actualmente alunos correctos no seu procedimento e maneiras, os quaes não se associam a arruaças, antes as condenam e reprovam como improprias da sua categoria social.

O assalto estava planeado para as horas da saída dos normalistas, mas o sr. Governador Civil, tomou as mais inegricas e sensatas providencias, evitando por completo a perturbação da ordem, pelo que é digno dos maiores elogios, bem como a policia, sob o comando do sr. major Soares.

De facto, quando appareceu o bando arruaçeiro, que ultimamente tanto se tem distinguido dirigindo ás alunas os maiores doestros e improprios, já o edificio da Escola estava devidamente guardado pela força publica, que muito urbana mas inegricamente impediu a aglomeração dos discólos, obrigando-os a retirar.

Pouco depois compareceu uma patrulha da Guarda Republicana, que dispensou os mais teimosos.

Para melhor apreciar o procedimento dos amotinados deve-se consignar que o Director da Escola Normal, sr. Rodrigues Aragão, é também professor efectivo do Liceu.

O sr. dr. Ferreira, digno Reitor do Liceu, tomou inegricas providencias sobre o assunto, admoestando paternalmente os alunos e educando aos respectivos encarregados da educação, a preveni-los da situação anormal.

Consta que vão ser processados alguns estudantes, pelo uso de armas prohibidas. Em toda a cidade, alarmada pelo incorrecto procedimento dos academicos, lavra grande indignação contra eles.

Um grupo de pais de alunas normalistas vai requerer procedimento judicial contra os desmandados e injurias de que suas filhas tem sido alvo por parte de alguns desordeiros.

Custa-nos, na verdade, registar estes factos, em que um reduzido numero de academicos é tão tristemente posto em foco, entretanto confiamos em que a maioria dos estudantes, até agora alheia ao conflicto, saberá impôr-se aos seus turbulentos colegas, de forma a evitar-

Al. Elegante

RODOLFO SILVA

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Péles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc,

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

Carteira

Fazem anos:

Hoje, Domingo, 19.—D. Alice Vieira Mendes, D. Augusta de Sousa Batista, José Joaquim Alves e Pedro da Silva Teixeira.

Segunda feira, 20.—D. Clarisse da Silva Mota, Alvaro de Sousa Azevedo e Vitorino Augusto Varela.

Terça feira, 21.—D. Maria da Gloria Carneiro de Neiva, D. Maria Lucilla Corpes Gomes, João Afonso Teixeira e José Alves Maldonado.

Quarta feira, 22.—D. Maria Anelina Viegas, Mariana Laura Magalhães, dr. Francisco Honorato de Sousa Vaz e Antonio Narciso Flores.

Quinta feira, 23.—D. Julia Chelmichi Pessoa, D. Maria Aurora Rosado, Filipe da Silva Costa e Celestino de Sousa Batista.

Sexta feira, 24.—D. Luiza de Sousa Carvalho, D. Maria da Silva Campos, Antonio Afonso de Brito e Raul Simões Lopes.

Sabado, 25.—D. Cristiana Marques, Leopoldina Amelia Correia, José do Nascimento Pitt, dr. Lopes de Oliveira e Manuel do Céo Neto.

—Passou ontem o aniversario natalicio da Ex.^{ma} sr.^a D. Maria Lucia de Figueiredo Corvo, extremosa esposa do sr. Luiz Rodrigues Corvo.

—Passou no dia 14 o aniversario natalicio do sr. Francisco Cumano, intelligente aluno do liceu desta cidade.

Doentes:

Encontram-se doentes as senhoras:

D. Alice Soares, D. Olimpia Chaves, D. Maria da Conceição Lopes Mendes, D. Maria da Graça Tomaz e a esposa do sr. Manuel de Sousa (Filho).

E os senhores:

Francisco de Paula Abreu Marques, dr. Silvino Simões, Vidal Belmarco, Constantino Reis e um filho do sr. Manuel Pereira Vasco, de Olhão.

Desajam-lhes prontas melhoras.

Necrologia:

Faleceram:

Em Estoi o sr. Manuel Pelico que ha tempo se encontrava doente.

—Em Buenos-Aires o sr. Joaquim Grego, natural de Estoi, casado com D. Maria do Carmo Grego e D. Augusta Paula Grego Lopes, extremosa esposa do nosso dedicado amigo, sr. José Domingos Lopes.

A's familias enlutadas os nossos pesames.

—Passa hoje o aniversario da morte do nosso malogrado amigo sr. Antonio Carrajola Travassos Neves.

Acompañamos sua familia neste triste aniversario.

NOTICIARIO

Foi nomeado administrador do concelho de Loulé, o nosso presado amigo e correligionario sr. Humberto José Pacheco, um novo que ao Partido Democratico consagra todos os bons esforços da sua intelligencia e dedicacão.

Estamos certos de que o nosso amigo saberá manter no exercicio das funcões do seu espinhoso cargo aquela correctissima linha que tem sido, até hoje, a exteriorisacão do seu belo caracter.

Partiu para Lisboa o sr. Henrique Matheus Cansado, digno Agente do Banco de Portugal e professor da decima disciplina da Escola Industrial e Commercial desta cidade.

Está em Lisboa prestando provas no concurso de officias de finanças o nosso presado amigo e correligionario sr. José João Pedro Sergio de Faria Pereira.

Deu-nos o prazer da sua visita nesta redacção o nosso presado amigo e correligionario sr. Cristovam de Sousa Junior, digno funcionario de finanças da repartição de Loulé.

Partiram para Lisboa no dia 16 as sr.^{as} D. Maria da Piedade Rebelo e sua sobrinha D. Maria Amelia Pinto Pacheco.

Esteve em Faro a sr.^a D. Umbelina Cruz de Matos Pereira, de Tavira, que parte brevemente para Lisboa.

Foi provido definitivamente o sr. An-

lhes a continuacão da pessima figura que estão fazendo.

Recomendamos, especialmente, o assunto, aos pais dos estudantes, como directos responsaveis pelas incorrecções de seus filhos.

POR ESSE ALGARVE...

Castro Marim (Junqueira)

Foi aqui muito festejado o dia 1.º de Dezembro, organisando-se, por iniciativa do digno professor da escola movel, sr. Pereira de Lima, um vistoso cortejo civico que se dirigiu ao Azinhal, havendo grande entusiasmo.

Ali, na escola oficial feminina, realison-se uma sessão solene presidida pela gentil e distinta professora sr.^a D. Isaura da Encarnação Palma, secretariada pela sr.^a D. Maria da Conceição Rocha e pelo professor sr. Marcelino Vaz.

Depois de varios discursos, houve recitação de poesias pelas alunas da escola feminina, sendo muito applaudidas e felicitada a distinta professora D. Isaura Palma e o sr. Pereira de Lima, que fez um belo discurso. A' volta este senhor foi acompanhado até fóra da aldeia pelos seus colegas. A' noite houve um baile na escola movel da Junqueira, sendo oferecido aos alunos um copo de agua pelo professor e comissão de Os Amigos da Escola. Foi a primeira vez que aqui se festejou o 1.º de Dezembro, o que se deve á iniciativa do sr. Lima.

Este senhor encontra-se felizmente melhor das contusões recebidas ha dias, quando, para evitar ser vitima do automovel do sr. Berredo Falcão, saltou desastrosamente do jumento que montava. A noite estava escurissima. O sr. Lima regressava a esta localidade com o sr. José Joaquim Lourenço Senior, encontrando-se com o automovel num copo de agua pelo professor e comissão de Os Amigos da Escola. Foi a primeira vez que aqui se festejou o 1.º de Dezembro, o que se deve á iniciativa do sr. Lima.

Os sr.s Lima e Lourenço Senior ficaram muito reconhecidos ao *chauffeur* e ao sr. Berredo Falcão pelos prontos e bons socorros que lhes prestaram.

—Os professores officiais do Azinhal e Castro Marim, sr.^{as} D. Isaura da Encarnação Palma e D. Rosalina Montes Lapa e o sr. José Pedro Pires Parra, acompanhados dos seus alunos, entoando o himno nacional, Maria da Fonte e hino da Arvore, vieram aqui cumprimentar o nosso amigo sr. Pereira de Lima que recebeu seus colegas com a maior amabilidade, trocando-se entusiasticas saudações.

—Calculam-se em 1.000 escudos os prejuizos causados nesta povoação pelo temporal e pelas trovoadas. Bom seria que as futuras contribuições fossem mais favorecidas pois os habitantes desta localidade só vivem do trabalho agricola.

C.

Estoi

Derrubou algumas arvores no sitio do Malhão o furacão que aqui passou na 2.^a feira.

—Esta povoação está alarmada em consequencia dos repetidos assaltos da gatuagem a varias casas.

Pedimos providencias urgentes.

C.

Aveia, tremozo e cevada, vendem posta sobre vagon.

A. CAMPOS & A. MENDES

Montemor-o-Novo

O XAROPE FAMÉL

E A OPINIÃO MÉDICA

Ex.^{mo} Sr.—Só hoje tive ensejo de lhe agradecer o seu «Anuario Deligant» e ao mesmo tempo os 2 frascos de XAROPE FAMÉL que V. Ex.^a se dignou enviar-me a meu pedido, para eu tomar, para tratamento de uma terrivel constipação que trazia. Não cheguei a tomar os 2 frascos por inteiro, pois a tosse desapareceu-me por completo. Igual resultado tenho obtido com os doentes a quem o tenho prescrito.

Poderá V. Ex.^a fazer publico dos resultados das minhas observações.

Sou etc.

Maiorca, 24-11-915—Figueira da Fóz. (a) Raymundo da Silva Mendes.

Médico Municipal

gusto Rufino Marreiros professor official de Monchique.

—Foi nomeado Delegado do Procurador da Republica para Ilha Graciosa (Açores) o nosso presado amigo e prestimoso correligionario sr. dr. Sousa Carvalho, de Castro Marim.

—Retirou no dia 15 para Lisboa, tendo uma afectuosa despedida, o sr. Antonio Teixeira, ex-administrador do concelho de Loulé e dedicado republicano.

—Montam ao valor de 150 contos os salvados do cruzador «Republica».

—Em serviço profissional, esteve ontem em Vila Real de Santo Antonio, o sr. Mario Fortes, digno Delegado Agricola deste districto.

—O capitão de mar e guerra sr. Augusto Neuparth vem na proxima semana para o Algarve, a fim de estudar a colocação de farolins para o enfiamento da barra de Canela, a modificação dos faroes da barra da Fuzeta e a substituição do farol inferior da barra de Olhão.

—O sr. Nicolau Canivari, illustre Inspector dos impostos, tem andado em inspecção aos concelhos deste districto.

EDITAL

A Mesa Administrativa da Misericordia e Hospital de Silves, superiormente autorisada, faz publico que por espaço de 30 dias a contar da segunda publicação no *Diario do Governo* se acha aberto o concurso para o provimento do lugar de amanuense da secretaria deste Hospital e Misericordia, com o ordenado de 109\$50, casa e agua.

Os interessados deverão dirigir seu requerimento devidamente reconhecido, á secretaria do mesmo Hospital e Misericordia, instruido com todos os documentos, conforme o Decreto de 24 de Dezembro de 1892.

As demais condições encontram-se patentes na secretaria do mesmo Hospital e Misericordia.

Secretaria do Hospital e Misericordia de Silves, 15 de Dezembro de 1915.

O Provedor,
Francisco Vieira.

CONCURSO

A Comissão Executiva da Camara Municipal de Lagos, em virtude de deliberação da mesma Camara de 20 do corrente mez, abre concurso pelo praso de 30 dias, a contar desde a publicação do presente anuncio no *Diario do Governo* para o provimento do lugar de Tesoureiro privativo da Camara referida, com a remuneração de 3% sobre a receita ordinaria que arrecadar.

Secretaria de Camara Municipal de Lagos, 22 de novembro de 1915.

O Presidente da Comissão Executiva,
(a) Victor da Costa e Silva.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA

GRANDE LOTERIA DO NATAL

EXTRACÇÃO A 23 DE DEZEMBRO DE 1915

Premios

1 de 240.000\$00
1 30.000\$00
1 10.000\$00

PREÇO DOS BILHETES 100\$00

E QUADRAGESSIMOS A 2\$50

PEDIDOS AO TESOUREIRO DA MISERICORDIA

As importancias a remeter devem ser em notas, vales, cheques, ordens postaes ou valores de facil cobrança.

Aos compradores de 5 ou mais bilhetes inteiros abona-se a comissão de 3%.

ENVIAM-SE LISTAS A TODOS OS COMPRADORES

CONCURSO

A Comissão Executiva da Camara Municipal de Lagos, em virtude de deliberação da mesma Camara, de 20 do corrente mez, abre concurso pelo praso de 30 dias, a contar desde a publicação do presente anuncio no *Diario do Governo*, para o provimento do lugar de continuo da Camara referida, com o ordenado de 140\$00.

Secretaria da Camara Municipal de Lagos, 22 de novembro de 1915.

O Presidente da Comissão Executiva,
(a) Victor da Costa e Silva.

Tipografia d' O Herald

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 21 E 23

FARO

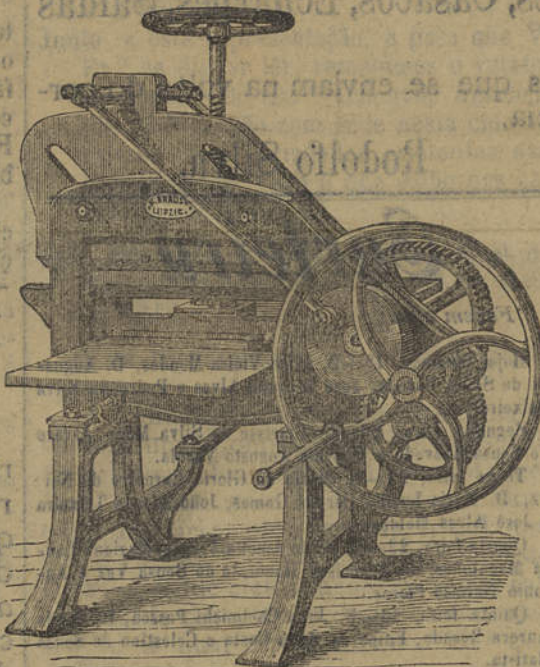
Previne-se o publico de que esta antiga oficina, que continua sob a inteligente direcção técnica do habil gráfico, Jayme Vaz Velho da Palma, antigo empregado da tipografia Leiria, de Lisboa e das oficinas de composição do Anuario Commercial, da mesma cidade, está habilitada a executar toda a especie de trabalhos tipográficos, desde os mais simples aos mais luxuosos e por preços baratissimos.

BILHETES DE VISITA

"REGLAS"

\$20 (200 rs.) O CENTO

Jornais, Revistas, Impressões completas de livros em prosa e verso, com capas a cores pelos mais recentes processos. Facturas, Bilhetes postaes e de loja, Envelopes comerciais e d' officio, Papel timbrado para repartições do Estado e particulares, Participações de casamento, nascimento e luto, em simples e fantasia, Placards, Prospectos de recomeço, Programas, Bilhetes de visita e teatro em todos os generos, Quotas e Relatórios, Talões e Recibos, Mapas e Tabelas em todos os formatos, Folhinhas, Mostruários artisticos, Impressões em etiquetas a ouro, Catálogos, etc., etc.



IMPRESSÕES A OURO, PRATA E BRONZE

ENCADERNAÇÕES EM LIVROS, TALÕES E FACTURAS



TRABALHOS

A CORES COM A MAXIMA PERFEIÇÃO

ESPECIALIDADE EM ROTULOS PARA FARMACIAS

CORONHEIRO E TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se da execução de quaesquer trabalhos que digam respeito á sua arte.

Rua da Cabanita, 35 FARO

"A ELEGANTE,"
RODOLFO SILVA

Loulé

Tipografias portateis

Vendem-se duas quasi novas e muito boas.

Tratar com Antonio Fernandes Rodrigues Junior em Estoi

ACABA DE PUBLICAR-SE

NOÇÕES DE PROCESSO PENAL

Acompanhadas de Formulario e Legislação, por João Pedro de Sousa, advogado e deputado da Nação. Preço 1 escudo. Pedidos ao autor.

FABRICA INDUSTRIAL L. DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 156

FARO

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materinas para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, columnas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Alfaiataria Lisbonense

Faro

DO CONHECIDO

ALFAIATE FONSECA, de Lisboa

Participa que abriu a sua casa nesta cidade, encarregando-se da execução de obras para homem e senhora (genero "tailleur") por preços modicos e com um completo mostruario de mais de mil amostras de fazendas no que ha de mais chic e maior novidade para a estação de verão.

Todas as obras são executadas pelo seu proprietario, tomando por isso inteira e completa responsabilidade na sua execução.

FATOS FEITOS PARA HOMEM, DESDE 8550 A 20500

Vae tomar medidas e provas a casa dos clientes

COMPANHIA DE SEGUROS

SEDE NO PORTO
R. de Santa Teres, 2-4-1.º
End. telegr. SEGUROS-Porto
Telephone, 1.137

A VICTORIA

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
Agencias em todas as cidades e villas do Paiz

CAPITAL, ESC. 500:000\$00

DEPOSITO DE GARANTIA NA CAIXA GERAL DE DEPOSITOS, ESC. 25:000\$00

Seguros de searas e eiras, pastagens, cereaes, palhas, maquinas debulhadoras, arvoredos, etc.

Seguros terrestres, maritimos, valores pelo correio, quebra de chapas de vidro e espelhos e lucros esperados

DELEGACAO EM LISBOA NA RUA DO ARSENAL, 84, 1.º
Telephone, n.º 403 End. telegr. Sorrah

Aceitam-se agentes nas terras onde os nao houver

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000:000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros maritimos—

Seguros de cristais—Seguros contra roubos—

Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro,

MANUEL FRANCISCO COSTA

INSTRUÇÃO SECUNDARIA E PROFISSIONAL

Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400

páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO, escudos—1.750

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as theorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento, a parte descriptiva é rica na indicação de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da química elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos cálculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quas todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (12.ª Edição).

Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO, escudos—1.720

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diário do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanhavam os programas do curso complementár, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de 277 problemas numericos abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Tratado de Física Elemental (10.ª Edição). Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO, escudos—1.780

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diário do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementár pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanhavam os programas do curso complementár, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de 277 problemas numericos abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias physico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da photographia das cores, a photographia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequencia, dos radionuclides, da telegraphia sem fio e da radionuclidade. Os principios e applicações theóricas, as experiencias demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que impõem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente, apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fora dos cursos escolares: o amador da photographia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegraphista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissao; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenómenos da natureza encontram elementos que lhes satisfazem as exigencias do seu espirito.

LISBOA Livraria Ferri, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 114.—COIMBRA Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS: Publicam-se os tomos 55 e 56 da HISTORIA UNIVERSAL de Ocken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade. Dirigir pedidos para assinatura a ALLAUD, ALVES & C.ª—Livraria Allaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiais de Higiene, Oftalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças aos olhos, boca e dentes, Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS

EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6

FARO

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Morada—Avenida Almirante

Reis, 92, 1.º, D.º

LISBOA

O que todos devem saber

ASSINATURA PERMANENTE

EDITORES

ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA LTD.

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135

LISBOA